

# O TREVO

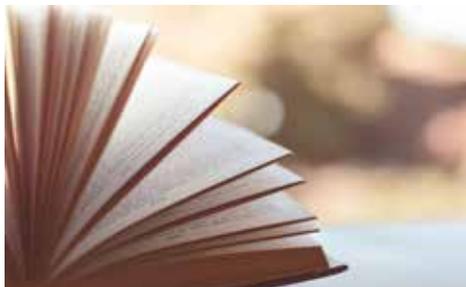
Aliança Espírita Evangélica  
Julho/Agosto 2019  
Nº 497

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso



## O COMEÇO

# SUMÁRIO



6 Mediunidade – A importância do livro dos médiuns no curso de médiuns

9 Capa – O que encontrar na revista espírita?

## 5 CAPA

Aulas Básicas do Curso Básico

## 7 CAPA

Os precursores e colaboradores de Allan Kardec

## 8 CAPA

Kardec nas casas espíritas | Chama do ideal cristão



14 Capa – Céus e infernos passarão, mas o progresso não passará

13 Capa – Kardec e a divulgação do espiritismo

## 10 CAPA

Gênese, um milagre de Deus?

## 12 CAPA

O método de Kardec

## SEMPRE AQUI

### 3 EDITORIAL

Cento e cinquenta anos de trabalho

### 4 VIAGEM AO PASSADO

Servos

### 11 FALA, LEITOR!

A energia do pensamento

### 15 MÍDIA

Uma história quase apagada

### PÁGINA DOS APRENDIZES

### 18

### NOTAS

### 19

## MISSÃO DA ALIANÇA

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.



## O TREVO

Julho/Agosto de 2019  
Ano XLVIII

Aliança Espírita Evangélica  
Órgão de Divulgação da  
Fraternidade dos Discípulos de Jesus  
Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor-geral da Aliança:  
Eduardo Miyashiro

Jornalista responsável:  
Bárbara Paludeti (MTB: 47.187/SP)

Projeto Gráfico – Editoração: Equipe  
Editorial Aliança

### Conselho editorial:

Alessandro Augusto Arruda Basso,  
Catarina de Santa Bárbara, César Augusto  
Milani Castro, Cida Vasconcelos, Denis  
Orth, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos,  
Fernanda N. Saraiva, Janaina Silva, Kauê  
Lima, Paulo Avelino, Renata Pires, Sandra  
Pizarro, Tatiane Braz Comitre Basso e  
Walter Basso.

### Colaboraram nesta edição:

Cynthea C. S. S. Zanetti, Eduardo Teixeira  
Netto, Francisco Abrantes, Ivone Lemos  
da Rocha, José Dionísio de Almeida, José  
Roberto Salvagno, Lucimara Alcântara

Capa: Equipe Editorial Aliança  
Página central: Equipe Editorial Aliança

Redação: Rua Humaitá, 569 – Bela Vista –  
São Paulo/SP – CEP: 01321-010  
Telefone (11) 3105-5894

Informações para Curso Básico de  
Espiritismo e Projeto Paulo de Tarso:  
0800 110 164  
CVV 188

[www.alianca.org.br](http://www.alianca.org.br)



[trevo@alianca.org.br](mailto:trevo@alianca.org.br)



[facebook.com/aliancaespirita](https://facebook.com/aliancaespirita)



[twitter.com/AEE\\_real](https://twitter.com/AEE_real)



[youtube.com/AEEcomunica](https://youtube.com/AEEcomunica)

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

# CENTO E CINQUENTA ANOS DE TRABALHO



As grandes almas não param de trabalhar pelo bem de todos, em qualquer dimensão da vida

Já transcorreu um século e meio desde o regresso de Allan Kardec ao mundo espiritual. Desde então, o continente europeu envolveu-se em muitos conflitos entre nações, desde a guerra franco-prussiana, deflagrada menos de um ano após o AVC que acometeu o nosso caro professor Rivail.

As guerras dificultam a assimilação de novas verdades espirituais pela população, tornando muito árido o solo que deveria ser semeado com ideias e bons exemplos. O fato de o Brasil possuir vasta extensão e população, sem praticamente ter se envolvido em guerras com outras nações demonstra um esforço maior da Espiritualidade Superior, que garantiu, entre outras realizações, a disseminação das ideias espíritas, o que não foi possível na França.

Decerto, o Codificador trabalhou muito para que as ideias espíritas se desenvolvessem ainda mais, seja quando voltou ao mundo espiritual, seja em nova reencarnação. Independentemente de debater as teses sobre o seu renascimento no meio espírita, aqui no Brasil, queremos destacar um fato indiscutível. As grandes almas não param de trabalhar pelo bem de todos, em qualquer dimensão da vida.

Certamente, ele tem trabalhado nestes últimos 150 anos. E nós, o que temos feito? E o que podemos fazer, com base em seu exemplo? Isso só a nossa consciência pode responder. Mas há muitas possibilidades.

Pode ser que tenhamos conhecido a Doutrina Espírita muito recentemente e estamos surpresos e motivados pela nova perspectiva da vida que passamos a ter. Bem, só nos resta redobrar os esforços, conjugando trabalho e reforma íntima.

Ou então, pode ser que tenhamos feito uma preparação na Espiritualidade para renascer em ambiente espírita, familiar ou social. O que fazer senão cumprir o nosso planejamento reencarnatório e verificar se estamos construindo boas obras?

E ainda pode ser que tenhamos nos educado em ambiente de outra esfera religiosa e, por algum motivo forte, como uma perda, enfermidade, decepção ou reveses de toda ordem, tenhamos encontrado explicação e consolo nas ideias espíritas. Nesse caso, o reconhecimento praticamente nos obriga a servir à causa, para sermos fiéis à própria consciência.

Ou seja, em todas as alternativas que imaginarmos, o caminho sempre é o trabalho. E neste ano, em que até a cinebiografia do Codificador foi lançada e recebeu o reconhecimento público, multiplicam-se os apelos para que trabalhemos pelo bem maior.

Mas pedimos licença para fazer um alerta. O trabalho só é espiritualmente válido, quando realizado com alegria, sem cobranças, com desapego e sem interesses egoísticos. Estamos repetindo o que já foi dito muitas vezes, e isso sempre traz o risco daquela impressão de “já ouvi esse discurso”.

Não vamos contabilizar as horas de passes, palestras ou quantidade de alimentos, pois não é assim que o trabalho se mede. Tudo isso, no final das contas, é para o nosso próprio bem, pois é treinamento de empatia e disciplina de que tanto precisamos.

Precisamos reavaliar nossos trabalhos silenciosos e não institucionais: perseverar diante dos obstáculos, não revistar ofensas e manter o equilíbrio diante das contrariedades. Aceitar as pessoas mais difíceis, esforçando-nos para sermos pessoas de melhor convivência. Ter paciência para ouvir queixas e entender a complexidade dos problemas dos outros. Esses trabalhos não têm nem dia nem hora marcada. Mas são aqueles que temos alguma chance de realizar corretamente, só porque um dia começamos a estudar a Doutrina dos Espíritos.

Vale repetir a pergunta: se o Codificador continuou trabalhando nestes 150 anos, desapegado do valor de seu próprio papel para a organização do Espiritismo, o que cada um de nós vai fazer nos próximos 150 anos?

*O Diretor-geral da Aliança*

# SERVOS



**N**as incertezas dos tempos que vivemos neste mundo e neste País, cuja destinação profética é a de ser a futura Pátria do Evangelho; nestes dias sombrios, cujas perspectivas são de tristezas e miséria, inquietação e temores, a misericórdia de Deus faz-se sempre presente, com recursos imprevistos, mas sempre hábeis, de estímulos e esperança.

São multiformes essas manifestações e muitas delas sobressaem pela amplitude das consequências, pela prontidão dos resultados, pela bondade que encerram, pela emoção que despertam, pelos testemunhos edificantes e pelos ensinamentos que contêm; são chamamentos e advertências para os homens transviados ou recalcitrantes; convites a que procurem o caminho certo da redenção enquanto é tempo.

Dentre esses exemplos que falam por si sós, está a ação dos servos que dedicam suas vidas ao bem do próximo (filhados que sejam ou não a qualquer doutrina ou religião), distribuindo a caridade e o amor, na vivência cristã, aos necessitados, sofredores, doentes e desvalidos de toda espécie.

O Espiritismo, que é a restauração, em espírito e verdade, do Cristianismo Primitivo (que se conta do nascimento de Jesus até o século III), nos dias que correm é o canal mais amplo e fecundo pelo qual descem à terra, no desvalimento pessoal, na humildade e na obscuridade do anonimato mediúnico, as dádivas divinas.

Os servidores, ao mesmo tempo, que se devotam aos seus semelhantes, ofertando-lhes ajuda e serviço fraterno na maior parte de suas horas de repouso, resgatam suas dívidas do pretérito escrevendo, com letras indelévels, verdadeiros hi-

nos de dedicação, de desprendimento pessoal, de sacrifício e renúncia consciente a bens e vantagens terrenos, como médiuns, nos labores espíritas.

São amplos e profundos os sulcos que eles abrem na massa escura das tristezas, das misérias e dos sofrimentos na Terra, apontando veredas, resgatando almas para a luz, ofertando consolação e esperanças e vertendo, nos corações aflitos e na consciência dos homens deste século, tão materializados, a certeza estimuladora de uma vida mais feliz amanhã, nos altos cimos luminosos onde o Evangelho de Jesus é lei que santifica a vida e liberta da morte.

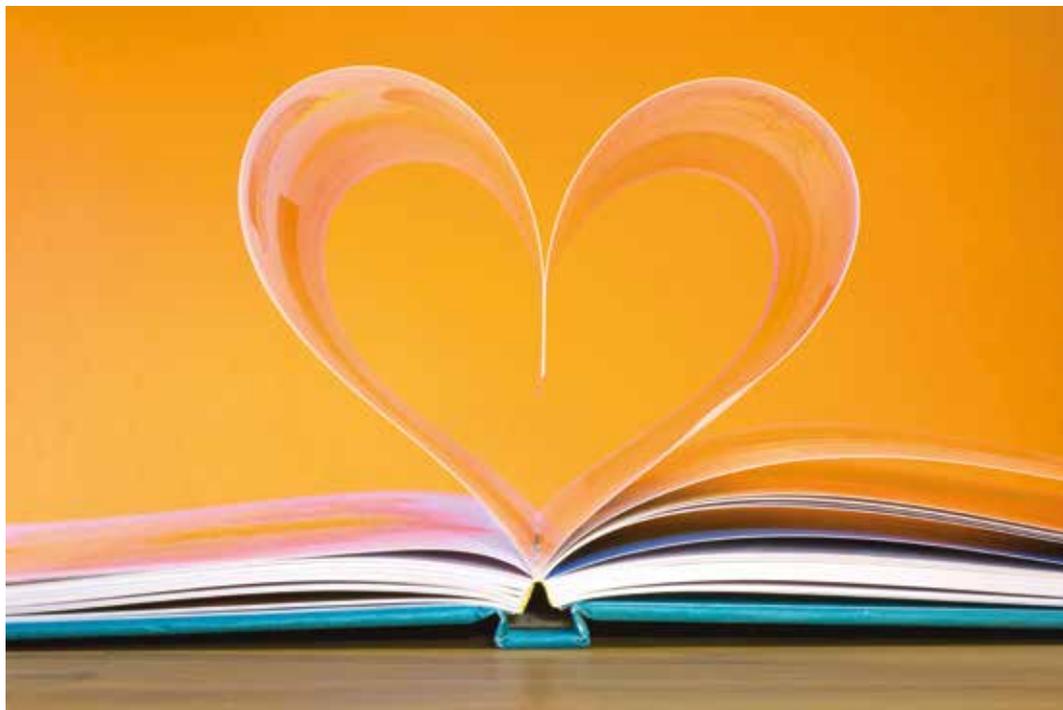
Médiuns de todos os países, de todas as regiões da Terra, agem como intérpretes da vontade divina para que, nesta hora temerosa que se aproxima com tanta rapidez, estejam esclarecidos e encaminhados para a redenção, nossos irmãos que ainda se encontram afastados das claridades evangélicas, trabalho esse que deve expandir-se por todo o Planeta, conforme a palavra de Jesus, quando disse: “Que o Evangelho deveria ser levado a todas as partes e que, quando isso acontecesse, então viria o fim.”

Perseverem, pois, agora, todos os servos, nesse imenso esforço de esclarecimento, de encaminhamento, de ajuda, sobretudo, neste nosso grandioso País, cuja predestinação há de realizar-se, como foi dito, para que daqui partam, como, aliás, já está acontecendo, as luzes da espiritualidade para este mundo sofredor.

Texto 25 do livro *Enquanto é Tempo* – Edgard Armond – Editora Aliança

# AULAS BÁSICAS DO CURSO BÁSICO

Cida Vasconcelos



“Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo. No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram.” – *O Espírito de Verdade*. (Paris, 1860.) – *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Capítulo 6, Item 5.

O Curso Básico (CB) é definido hoje, no livro *Vivência do Espiritismo Religioso*, como um curso informativo sobre a doutrina, com um programa simples e objetivo, que busca uniformizar conceitos sobre o espiritismo. Assim sendo, contém em suas aulas os esclarecimentos sobre as origens e princípios do Espiritismo e, para que seja completo, inclui cinco aulas que falam sobre as obras básicas, o pentateuco codificado por Kardec e que causou uma revolução no entendimento destes novos princípios doutrinários desde o seu lançamento.

Em um processo de renovação, integrado ao Projeto EAE/FDJ da AEE\*, o programa do Curso Básico deve receber muitas sugestões de mudanças

mas, com certeza, o estudo destas obras continua como primórdio importante e essencial na compreensão da nossa doutrina. Entender a sua essência, que é o objetivo dessas aulas, deve sempre estar incluído no curso. Não se questiona, em nenhuma instância, que a compreensão da doutrina se dá a partir de suas bases, tão bem compiladas e esclarecidas pelos cinco livros iniciais.

Ao se explicar a estrutura da doutrina em um programa bastante enxuto como o do CB, é fundamental aos expositores, dedicados a dar estas aulas, que explorem, ao ministrá-las, a estrutura do livro, como orientado em nossa apostila “Entendendo o Espiritismo”. Ensinar aos alunos como ler e como explorar o conteúdo do livro e não apenas fazer uma resenha deles.

Apesar do CB não demandar, em sua orientação como objetivo, uma exploração do aspecto vivencial das aulas, pode-se encontrar um estímulo adicional aos alunos a explicação da potencial transformação íntima que a leitura desses livros, ricos em conteúdo doutrinário, moral, filosófico, científico e,

principalmente, evangélico, podem trazer em suas vidas. E como exemplo disso, temos a história de como tantos se moveram e comoveram com sua leitura desde o seu lançamento.

Disso se conclui que, mesmo com a abertura a sugestões de mudança e potenciais alterações no programa do Curso, que a equipe do Projeto espera receber para fazer uma análise criteriosa e sempre alicerçada pela verificação espiritual, há partes deste programa que nunca serão alteradas. São a base e

o fundamento da doutrina e sem isso não se pode compreender o seu alcance e profundidade.

As obras básicas, explicadas com carinho e sentimento, sempre serão parte de um estudo do espiritismo. A abordagem do estudo deve ressaltar, no entanto, a capacidade de mudança na compreensão pelas pessoas, do mundo à sua volta, através da leitura e compreensão do conteúdo dessas obras.

A exploração desse conteúdo a posteriori, nas aulas da EAE, conectando os princípios doutrinários contidos no pentateuco, com a reflexão sobre a iniciação espiritual tão bem expostos no programa da escola pode ser um caminho seguro do autoconhecimento proposto. Fica ao encargo de dirigentes de EAE incentivar a leitura e estudo de maneira individual ou coletiva pelas suas turmas, mas essa pode ser uma excelente oportunidade de integração e estudo.

Cida é do CE *Alvorecer Cristão/Regional São Paulo Centro*

# A IMPORTÂNCIA DO LIVRO DOS MÉDIUNS NO CURSO DE MÉDIUNS

**P**odemos dizer que somos espíritas sem conhecermos a obra de Kardec? Afinal, não foi esse ilustre pedagogo, sob a orientação dos Espíritos Superiores, que cunhou os vocábulos “espiritismo” e “espírita”?

E que tal nos apresentarmos como médiuns espíritas, sem termos sequer lido o Livro dos Médiuns? Teria Armond negligenciado esse quesito? Teria erigido os Cursos de Médiuns sem ter estudado profundamente o Guia dos Médiuns e dos Evocadores redigido pelo Mestre Lionês?

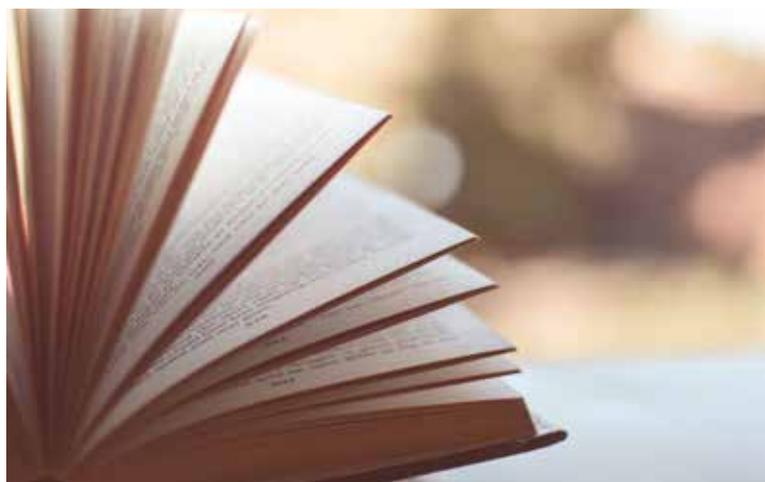
Edgard Armond, também apoiado por Espíritos Instrutores, formulou um programa que facilita sobremaneira nosso aprendizado, o que não nos isenta da responsabilidade de maior aprofundamento.

A melhor compreensão dos aspectos que envolvem ou permeiam o fenômeno mediúnic, passa por sucessivas leituras que fizemos de O Livro dos Médiuns, e nenhuma delas será igual à anterior, e nem será inútil.

As aulas do Programa do Curso de Médiuns, corretamente aplicadas, seguramente eliminam muitos escolhos no direcionamento de nossas faculdades, mas o estudo detalhado e reiterado de O Livro dos Médiuns manterá sustentada toda a trajetória a ser percorrida.

O hábito de orientar a pesquisa em quaisquer outras fontes, antes de se conhecer a insubstituível obra básica, representa uma inversão que pode lançar sobre a mente do iniciante a confusão, já que as “leituras de entretenimento” representam consumo de livros, mas não necessariamente aprendizado aproveitável, vindo a atrapalhar e não a conduzir favoravelmente o aluno em desenvolvimento.

E quanto a nós, dirigentes de cursos de médiuns: é-nos lícito apenas acreditar no fenômeno em si, sem alicerçarmos nosso conhecimento, e consequente-



mente preparando alunos talvez crédulos, mas sem base?

Parece-nos que, no mundo de hoje, não há mais tempo para ler – e isto vale para os profíctes do Espiritismo.

Temos dado ao Livro dos Médiuns a importância devida?

Se assim fizéssemos, não evitaríamos, em nossas Casas Espíritas, muitos problemas que passam pelo mistificações, fatalismo e outras extravagâncias que em nada colaboram com a Doutrina?

Quando esses tipos de dificuldades não encontram posicionamento fundamentado por parte dos dirigentes de Cursos de Médiuns, a Casa e as atividades tendem a se afastar da essência do trabalho sério e realizado com conhecimento de causa. Em nome desse conhecimento, todo dirigente de curso tem por obrigação estudar Kardec com afinco.

Não foi justamente contra a ignorância que Armond tanto trabalhou? Não quis o Comandante que o médium se apropriasse de suas faculdades de modo a exercê-las com atitude responsável e consciente?

A justificativa de autor “difícil”, usada para classificar Kardec, seguramente não procede. A sua preocupação em comunicar-se eficazmente é perceptível em todas as obras da Codificação, in-

clusivo em O Livro dos Médiuns, onde estão didaticamente colocadas a apresentação do tema e dos conceitos que serão utilizados na obra, a justificativa, a definição clara e precisa do objetivo e do método utilizado para apuração de resultados.

Aprendizes, Servidores e Discípulos, devemos sim começar pelo começo, conhecendo e estudando as Obras Básicas e estimulando os demais a que o façam, considerando que, no tocante à Mediunidade, é de rigor O Livro dos Médiuns, que no dizer do próprio Kardec, é a continuação de O Livro dos Espíritos.

Oportuno repetir Herculano Pires (jornalista, filósofo, educador, escritor e tradutor): O Livro dos Médiuns é atualíssimo. Nenhuma outra obra, espírita ou não, sobre a fenomenologia mediúnica conseguiu superá-lo. É um tratado que tem por fundamento a pesquisa científica e a experiência, além da contribuição teórica dos Espíritos na explicação de vários problemas ainda inacessíveis à pesquisa científica. Essas explicações só eram aceitas por Kardec na medida da sua racionalidade, de acordo com o método de controle rigoroso que estabeleceu para o seu trabalho.

*Equipe Mediunidade*

# OS PRECURSORES E COLABORADORES DE KARDEC

Francisco Abrantes

*A Codificação Espírita não é uma obra do momento. Está inserida na Planificação Espiritual tendo sido, inclusive, prometida por Jesus quando esteve entre nós, retratado em João 14:16 – “Eu orei ao Pai e Ele lhes dará outro Consolador para que ele permaneça convosco para sempre.”*

## PRECURSORES DO ESPIRITISMO

José Herculano Pires no Livro O Espírito e o Tempo, detalha didaticamente a linha evolutiva do Espiritismo no tempo e espaço e no capítulo IV – Antecipações Doutrinárias, nos mostra as muitas revelações do Espiritismo, que ele retrata como sendo “uma estrela, no seio de uma nebulosa”. Iniciando-se com Sócrates e Platão, considerados precursores do Cristianismo e do Espiritismo, sendo suas teorias elencadas por Kardec na Introdução do Livro O Evangelho Segundo o Espiritismo. Temos também a figura do sueco Emmanuel Swedenborg que em abril de 1744 traz ao conhecimento da sociedade local suas experiências espirituais e decorridos praticamente um século dessa revelação há outra ocorrência, agora em pátria americana. Esse novo fenômeno ocorre com o médium norte-americano Andrew Jackson Davis, considerado o elo entre Swedenborg e as irmãs Fox e Kardec, estabelecendo “um poderoso elo mediúnic”, de acordo com Herculano. “A característica essencial de qualquer revelação tem que ser a verdade”, conforme consta na Introdução do Livro A Gênese. E, prossegue no ensinamento, “a Astronomia revelou o mundo astral, que não conhecíamos; a Geologia revelou a formação da Terra; a Química, a lei das afinidades; a Fisiologia, as funções do organismo, etc.; Copérnico, Galileu, Newton, Laplace, Lavoisier foram reveladores.” Kardec assume essa posição, ao coordenar a elaboração da Codificação Espírita.

## COLABORADORES CONTEMPORÂNEOS DE KARDEC

Além dos precursores, Kardec recebeu prestimosa contribuição de colaboradores dedicados e empenhados com a

missão recebida. Não importando quem foi – se intelectuais ou pessoas comuns, de primeira hora ou adeptos do caminho. O importante é que foram corajosas contribuições para o conjunto da Obra, sem as quais Kardec não teria levado a cabo essa grandiosa Tarefa. Antes de nominar os ilustres colaboradores, é importante ressaltar a relevância e valorosa contribuição de todos os médiuns anônimos (chegando a 1.000 grupos espalhados por vários países) no desenvolvimento dessa grandiosa e divina Tarefa. E nominando os mais próximos e que nos legaram esclarecimentos importantes, através de seus livros e artigos, estaremos neste momento, saudando, enaltecendo e reconhecendo a contribuição de todos os que anonimamente contribuíram para essa Divina Obra. Vejamos:

Amélie-Gabrielle Boudet, Nasceu na França em 1795 e desencarnou em 1883, aos 88 anos. Era professora e artista plástica, esposa de Allan Kardec, tornando-se grande incentivadora do trabalho dele na Codificação e difusão do Espiritismo, assumindo grande protagonismo após o desencarne de Kardec em 1869.

Léon Denis, Nasceu na França em 1846 e desencarnou praticamente cego em 1927, aos 81 anos de idade. Para se comunicar e divulgar suas obras aprendeu a linguagem Braille. Seguidor e contemporâneo de Kardec, muito o auxiliou na difusão dos conceitos da Doutrina. É considerado “Apóstolo do Espiritismo.” Foi nomeado sócio distinto e presidente honorário em 1901 da FEB – Federação Espírita Brasileira. Publicou 16 Livros com cunho eminentemente filosófico, entre eles destaque: Cristianismo e Espiritismo, Depois da Morte, Espíritos e Médiuns, O Grande Enigma entre outros.

Gabriel Délanne, nasceu na França em 1857 e desencarnou em 1927, aos 69 anos de idade. O seu pai, Alexandre Delanne, era espírita e amigo íntimo de Kardec e a sua mãe era médium que, inclusive, colaborou na Codificação. Em 1882 fundou a União Espírita Francesa e

no mesmo ano o jornal Le Spiritisme. Fez conferência por toda a Europa, inclusive na abertura do “1 Congresso Espírita e Espiritualista”, que ocorreu em 1890. Em 1896 fundou a Revista Científica e Moral de Espiritismo. Seus 06 livros têm foco mais científico, estudando as questões da evolução do espírito, que foram: O Espiritismo perante a Ciência, O Fenômeno Espírita, A Evolução Anímica, A Alma é Imortal, Pesquisas sobre Mediunidade e A Reencarnação.

Camille Flammarion, nasceu na França em 1842 e desencarnou em 1925, com 83 anos. Considerou Kardec como “O bom senso encarnado”. Afirmou também que o “Espiritismo é uma ciência de que só sabíamos o ABC”, já que não há uma fonte de consulta para confirmar a citação. Escreveu muitos livros sobre Astronomia e como Léon Denis, os 13 livros que escreveu sobre o Espiritismo, tem cunho filosófico, destaque para: A Pluralidade dos Mundos Habitados, No Infinito, Urânia, Os Mundos Celestes, entre outros.

Ernesto Bozzano, nasceu na Itália em 1862 e desencarnou em 1943, com 81 anos. Foi professor de Filosofia na Universidade de Turim e estudou profundamente a fenomenologia espírita, mesmo que isoladamente na Itália. Transformou-se em respeitado conhecedor da paranormalidade, telepatia, psicocinese, metapsiquismo e metafísica. Publicou 52 livros sobre esses temas, muitos editados após o seu desencarne e entre esta extensa obra, destaque: Hipótese espírita e Teoria Científica, Metapsíquica Humana, Animismo ou Espiritismo?, Enigmas da Psicometria, entre tantos.

Além desses, devemos considerar as relevantes contribuições de: Pierre-Gaëtan Leymarie, Victorien Sardou, Emmanuel Vauchez, Édouard Bouquet (o fotógrafo), William Crookes. Na Espanha temos Amalia Domingo Soler. Na Rússia, Alexander Aksakof. Na Inglaterra, Arthur Conan Doyle.

Francisco é do Grupo Fraternidade Cristã/Regional SP Oeste

# KARDEC NAS CASAS ESPÍRITAS

*José Dionísio de Almeida*

Há um pouco mais de 2.000 anos, esteve entre nós o Guia Espiritual de nosso planeta, o nosso Mestre e Guia: Jesus. Por sua hierarquia e condição espiritual, poderia ter designado algum de seus auxiliares para vir desempenhar a tarefa de trazer para a nossa humanidade o seu evangelho, a boa nova, que deveria e deve ser para nós um roteiro de evolução para o nosso espírito. Decidiu Jesus vir, trazer a boa nova, os seus ensinamentos que transcendem as perspectivas e objetivos deste mundo físico em que vivemos, principalmente para ser o exemplo vivo do que estava nos trazendo e nos ensinando.

Naturalmente naquela época como nos dias de hoje, a maioria absoluta da humanidade não entendeu a essência dos ensinamentos de Jesus, que através de sua fala, milagres e exemplos, nos mostrava a existência de um mundo espiritual, da nossa condição de Espíritos e o caminho que o espírito deve fazer para evoluir espiritualmente. Sabendo das dificuldades da humanidade para compreender seus ensinamentos, Jesus fala da vinda do consolador prometido, que iria esclarecer e tirar o véu de seus ensinamentos. Em 1857, Allan Kardec publica o Livro dos Espíritos e na sequência o restante dos livros que compõe a obra ditada pelos espíritos.

O Livro dos Espíritos e os outros livros de Kardec não são tão simples e fáceis de entender da mesma forma que a essência dos ensinamentos de Jesus e com o objetivo de termos uma melhor compreensão dos ensinamentos de Jesus e do

Livro dos Espíritos, sentimos aqui no Centro Espírita Estrada de Damasco a necessidade de termos um Grupo de Estudos do Livro dos Espíritos e estamos pensando em iniciar um estudo do Livro dos Médiuns com os voluntários dos trabalhos mediúnicos. A necessidade de estudo de *O Livro dos Espíritos* e de *O Livro dos Médiuns* se deu fundamentalmente pela dificuldade de compreensão do conteúdo destes livros e dos evangelhos.

O Grupo de Estudos do Livro dos Espíritos existe há dois anos e meio e estamos na questão 220, pois discutimos cada questão o necessário para que haja a compreensão de todos que participam deste estudo. Os que participam do estudo passam a ter uma melhor e maior compreensão do mundo dos Espíritos e também do Evangelho de Jesus, do mundo físico e as implicações de nele estar vivendo na condição de Espíritos que somos. Este estudo também tem um reflexo bastante positivo em todos os trabalhos da casa: a organização, a disciplina, a concentração; o compromisso melhorou muito em função de uma melhor compreensão do mundo espiritual e suas dimensões. Para nós, aprofundar o conhecimento das obras básicas de Allan Kardec e do Evangelho de Jesus, através do estudo, tem sido fundamental para o nosso aprimoramento espiritual.

*José Dionísio de Almeida é da FDJ Regional Litoral Centro e Equipe EAE/FDJ*

## CHAMA DO IDEAL CRISTÃO

*Ivone Lemos da Rocha*

Início de uma nova turma, vibrações que se acentuam para melhor conexão com os lados da vida. Estudos, leituras, comentários, reflexões ali já se assentam entre os dirigentes. Começa a turma, leituras de mensagens que eles trazem ou de livros que melhor se adaptam ou estão acessíveis no momento.

Em um dos exames espirituais, ao trazer as recomendações para os direcionamentos da turma, eis a recomendação dos mentores: leiam sempre antes de iniciar os encontros, nas aulas, o Evangelho. Não que isso não houvesse sido feito antes, mas eram, até então leituras esporádicas, pois se alternavam com outros textos que chegavam por diferentes mãos.

O ganho da turma enquanto estudo a partir de então, nos fez pensar e adotar essa prática em nossas turmas. Desde o curso básico, as pessoas que chegam se acostumam a ler, estudar, refletir, procurar vivenciar aquelas palavras que são lidas e refletidas, em todos os encontros.

Com o passar dos meses, até “disputam” quem irá direcionar a leitura do Evangelho Segundo o Espiritismo e abrir os comentários, vivências, reflexões que vem. A cada semana, a leitura direciona até mesmo as aulas. É comum, expositores dizendo: “agora vamos só continuar nas reflexões, pois a aula já iniciou e vocês já falaram e comentaram boa parte dela”.

Ao pensar nessa prática, Dalva, nossa aprendiz relata: “acho muito importante, porque são sempre palavras que precisamos ouvir e impulsionam ainda mais nossa reforma íntima”!

Terça-feira, atendimento a sofredores, nosso P3B, finalizando o estudo da obra “O céu e o inferno”, igualmente relatos que intensificam a importância de estudar, as leituras e reflexões que já preparam o ambiente místico, favorecem as comunicações, tocam corações nos planos da vida. Bendita doutrina!

Assistência espiritual, estudo entre os trabalhadores, “O livro dos espíritos”, é comum, muito comum, a re-

flexão: parece que nunca passamos por esta pergunta, ou “hoje tenho outra visão, depois dessas reflexões!”. É estimulado e esperado que todos se coloquem, reflitam, pensem se faz sentido tudo aquilo, afinal vale a máxima: “Espíritas, amai-vos e instruí-vos!”.

Edige relata: “Gosto demais desse espaço de estudo, pois podemos falar, perguntar e trocar ideias e impressões com aqueles que estão há mais tempo!”, “Temos muito a receber, a dar, o estudo das obras de Kardec, devem estar presentes nas práticas entre trabalhadores e futuros trabalhadores da casa”, dizem outros.

Como alertado em orientações de colegiado da casa: estudem as obras básicas! A casa aqui oferece não só para assistidos esses estudos, mas estimula que sejam permanecidos em aberturas de trabalhos espirituais e assim o estímulo no ideal cristão se perpetua.

*Ivone é do Núcleo Baturá, Regional SP/Norte*

# O QUE ENCONTRAR NA REVISTA ESPÍRITA?

Rejane Cristina Petrokas

**F**oi em 2002 que o Azamar, ao final de uma reunião de O Trevo, me disse, animado: “Precisamos estudar a Revista Espírita!”. Balancei a cabeça, meio sem saber o que falar. Não me recordo se ele levou exemplares ou se cheguei a folhear em outro momento...

Como a vida é um sopro, apenas 17 anos depois do convite fui pesquisar sobre o periódico publicado mensalmente por Kardec de 1858 até seu desencarne em 1869. Outros editores assumiram a Revista após ele, e sua publicação continua até hoje, mas os exemplares desses onze anos é que foram traduzidos e estão disponíveis no site da FEB desde 2012.

Diferente dos livros da codificação, que tem um caráter de aprofundamento, com a leitura dos exemplares da Revista é possível conhecer a dinâmica que o codificador adotou ao desenvolver e acompanhar, de várias localidades do planeta, pesquisas simultâneas sobre os fenômenos que atestavam o mundo dos espíritos. Tais estudos apontavam para uma lógica que deu corpo a um conhecimento novo para o século XIX, a Doutrina Espírita.

O primeiro número contém estudos das diferentes manifestações e modos de comunicação com os espíritos e, na Introdução, Kardec explica o subtítulo *Jornal de Estudos Psicológicos*: uma vez que o mundo espiritual é composto pelos homens que continuavam suas vidas, “estudar a natureza dos espíritos é estudar o homem”.

Ainda na primeira edição, o codificador inaugurou publicações de evocações particulares, ou seja, a comunicação escrita ou falada de espíritos que eram convidadas a falar ou escrever sobre como viviam após sua “morte”. Nela, consta a comunicação de uma filha à sua mãe, mas várias outras foram publicadas nos números subsequentes, e essas muito lembram as cartas consoladoras que Chico Xavier iria psicografar um século mais tarde. São comunicações com detalhes da vida familiar que foram atestando a veracidade da identidade dos espíritos e que serviam também para explicar como era a vida no plano além da matéria. Como as comunicações convergiam para as mesmas descrições, Kardec foi compilando informações que descreviam a realidade e interação com o mundo espiritual.

A Revista conta com a comunicação de espíritos desencarnados em crimes noticiados em jornais da época, como nos artigos *O assassino Lemaire* e *O suicida da Samaritana*, além de casos de obsessão como no *Estudo sobre os Possessos de Morzine*, e comunicação de pessoas vivas com os artigos *Estudo sobre o Espírito de Pessoas Vivas*.

Em muitos casos, Kardec foi pessoalmente aos locais em que ocorriam fenômenos com manifestações, desde movimento de objetos a outros casos, denominados por membros da Igreja como “a possessão do demônio”. Assim, vários artigos têm semelhança com atendimentos de desobsessão atualmente desenvolvidos nas casas espíritas, a exemplo do *Relato Completo da Cura da Jovem de Marmande*.

Parte do sucesso da Revista vinha do alcance obtido com a publicação de *O Livro dos Espíritos* (foram 16 edições até o desencarne de Kardec) e das inúmeras correspondências que chegavam de diferentes lugares do mundo. Opiniões de apoio e de oposição, que eram tratadas pelo codificador com ponderação: nem ceticismo, nem fanatismo. Talvez por isso foi chamado por Camille Flammarion como “o bom senso encarnado”, na cerimônia de seu desencarne. O discurso desse cientista e de outras figuras ilustres ao movimento espírita pode ser lido na edição de maio de 1869.

Com um alcance de assinantes do mundo todo, foi possível a divulgação de campanhas para angariar donativos em localidades em sofrimento, como descrito na publicação *A Fome na Argélia*, o que atestava a mobilização dos espíritas em ações de caridade.

Com a Revista, Kardec defendeu o caráter e a idoneidade de médiuns que sofriam com ataques de diversas instituições e da imprensa, e combateu a acusação que o Espiritismo seria a causa da loucura de seus praticantes. Além da abordagem de um sem número de assuntos correlatos à Doutrina, o periódico também

serviu da documentação da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

Oferecendo aos leitores artigos sobre os fenômenos, temas morais e científicos, Kardec conseguiu conciliar o estudo e a curiosidade de que os eventos suscitavam nos primeiros números da Revista, seguindo a orientação dada pelos espíritos de “satisfazer à curiosidade; reunir o sério ao agradável (...) evitando a monotonia por meio da variedade” conforme registrado nas *Obras Póstumas*.

O trabalho de Kardec rendeu mais de 1.400 artigos na Revista! Pessoalmente, meu contato com esse material me suscitou o valor do processo, pois a Doutrina não foi concebida pronta, como de certa forma ocorreu com as primeiras revelações. O Decálogo de Moisés e a reencarnação missionária de Jesus foram processos mais individuais, enquanto que a terceira revelação é uma obra coletiva e os espíritos não “entregaram” a Doutrina. Ela foi e é fruto de um processo, que começou com o estudo e a reunião de informações que referiam a possibilidade da manifestação e comunicação dos espíritos, que foi evoluindo e se aprimorando, assim como os médiuns.

Artigo por artigo, argumento por argumento, correspondências e pesquisas foram passos de investigação e consolidação de um conhecimento novo que se constituiu como a doutrina que hoje nos ilumina e nos esclarece o caminho. Para mim, estudar a revista agora, nesse ano de 2019, significou que para o estudo, o trabalho ou qualquer evento na vida, precisamos desse processo de viver um passo depois do outro, parafraseando Rossandro Klinjey, lembrando da música *Despacito*: *passinho a passinho*.

Fontes de pesquisa: Revista Espírita disponível no [www.febnet.org.br](http://www.febnet.org.br), *Obras Póstumas*, vídeos: *Revista Espírita da TV Mundo Maior* (2018) e *Estudando a Revista Espírita de Larissa Chaves* (2017).

*Rejane é do Centro Espírita Discípulos de Jesus – Bela Vista/Regional SP Centro*

# GÊNESE, UM MILAGRE DE DEUS?

*Cynthea C. S. S. Zanetti e José Roberto Salvagno*

**E**m nós mesmos está a certeza da existência de Deus e da sua divina obra: a vida, o universo e tudo o que nele habita ou existe.

Desde as eras mais remotas, o homem busca encontrar fora do seu íntimo a verdade que prova cientificamente sua origem e a origem do Universo.

A Gênese, publicada em 06 de janeiro de 1868, vem revelar à humanidade grande parte das respostas aos fenômenos que permeiam as escrituras sagradas e nos induzem a reflexão diante dos seus mistérios.

O véu que cobre nossa visão é retirado quando a Doutrina dos Espíritos traz à nossa razão a verdade da existência do mundo espiritual e do mundo material que entrelaçados entre si, definem o ser, o mundo onde vive e o porquê de sua existência.

Tudo nos chega no tempo certo: o Tempo de Deus. A iniciativa de a Gênese pertence aos espíritos, mas é o critério da lógica que lhe assegurou a perpetuidade de todas as verdades.

De tempo em tempo reencarnam na Terra, espíritos que corroboram as verdades científicas, morais, espirituais, físicas e metafísicas já preditas. Então, a humanidade avança e o progresso acontece.

Diante de nós está a eternidade. O tempo é apenas a medida relativa da sucessão de fatos e coisas passageiras no espaço infinito impossível medir. “Se séculos de séculos são menos que um segundo relativamente à eternidade, que vem a ser a duração da vida humana?!” – É a consideração filosófica que Kardec nos propõe em A Gênese. E nos responde: “... a eternidade não é suscetível de medida alguma, do ponto de vista da duração; para ela, não há começo, nem fim: tudo lhe é presente.”

Três pontos fundamentais são estudados nesta obra: A gênese, os milagres e as predições. Esclarecido o princípio de tudo, Deus, “causa primária de todas as coisas, origem de tudo que existe” e que para compreendê-lo será preciso a completa depuração do nosso espírito e que a Ciência tem como objetivo desvendar as leis naturais, abordaremos os milagres e as predições apresentados nos textos misteriosos das Escrituras Sagradas.

Na segunda parte do livro intitulada como Os Milagres Segundo o Espiritismo, com a certeza de que as Leis Naturais não são derogadas, de que “aos olhos do ignorante a Ciência faz milagres todos os dias”, que não é da alçada do Espiritismo a questão dos milagres, que tudo o que Deus faz é útil, tem objetivo próprio, que suas Leis são perfeitas e que Ele não precisa dos “milagres” para sua glorificação, podemos considerar que Deus não faz milagres, mas há fatos que não conseguimos compreender por falta de conhecimento.

E ao final da segunda parte que os espíritos que representam o grupo Espírito da Verdade esclarecem, à luz da ciência e raciocínio lógico, os mistérios registrados nos Evangelhos com toda a beleza literária e grandeza espiritual que encantam seus leitores.

Falta, agora, compreender a Teoria da Presciência, que apenas se consolida quando Deus permite, com a retirada do véu, a revelação dos fatos que fomentam a aprendizagem e a evolução da humanidade. As pessoas dotadas com a faculdade de prever, ignoram o momento em que o fenômeno ocorrerá. E se o que se previu está nos desígnios de Deus, mesmo que se encontre subordinado ao livre-arbítrio e às circunstâncias, certamente acontecerá. Muitos foram os que, sem precisar a data, previram o advento do Messias e sua obra de evangelização. E dentre as diversas previsões que Jesus fez para a humanidade terrena considerando a transição planetária e o juízo final, está, também, uma das mais relevantes previsões: “... Mas o Consolador, que é o Espírito Santo, que meu Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e fará vos lembrais de tudo o que vos tenho dito.” (João, 14:15 a 17 e 26; O evangelho segundo o espiritismo, cap. VI.)”

Verdadeiramente, os tempos são chegados! E com os novos tempos a responsabilidade de nossos atos também se amplia porque o véu já nos foi retirado: sabemos que é o momento de retirarmos as máscaras que agregadas a cada encarnação,

definem o que somos hoje. Recordemos Miramez no livro Rosa Cristos, psicografia de João Nunez Maia, quando nos diz que a luz foi colocada em cima da mesa, para que todos pudessem ser iluminados por ela.

O mestre Jesus continua nos socorrendo e pedindo compreensão entre todos nós trabalhadores da verdade. Não fosse essa permanente assistência espiritual, não sealaria mais do Consolador que se expressou no mundo com o sagrado nome de Doutrina Espírita.

Somos alertados pelos espíritos an-gélicos que para nós, os discípulos de Jesus que, por descuido, desejamos ser os maiores, fica o que foi dito há dois mil anos aos primeiros apóstolos: “mas vós não sois assim; pelo contrário, o maior entre vós seja como o menor, e aquele que dirige seja como o que serve”.

Deus faz tudo e tudo realiza em favor de todos! A vaidade que todos temos ainda vai perdurar muito tempo, por nos faltar vivência nas leis, por nos faltar idade no bem, por nos faltar amor no coração.

E quando os sinos da eternidade anunciarem a alvorada do quarto milênio, nós, espíritos livres da ignorância, seremos todos discípulos de um só mestre e, ao invés de alguns reivindicarem os primeiros lugares no grande rebanho, todos serão tomados de entusiasmo para servirem uns aos outros, sem nunca esperar recompensas.

Todos vão se amar, por sentirem o Cristo renascer com todo o fulgor no coração e na mente.

Assim, cabe a cada um de nós a tarefa que o meigo Rabi Galileu diligenciou, sem imposição alguma: “ama o teu próximo como a ti mesmo”.

Perpetuando em nossas atitudes o sentimento do amor encontraremos o mundo melhor que está por vir. Seremos os protagonistas de um novo mundo onde a felicidade e a paz estarão em todos os corações. E como Paulo de Tarso poderemos dizer: “Já não sou eu quem vive, é o Cristo que vive em mim”.

*Cynthea e José Roberto são do Grupo Fraternidade Cristã/Regional SP Oeste*

# A ENERGIA DO PENSAMENTO

Eduardo Teixeira Netto



No cotidiano, envolvido com situações diferenciadas para atender nossas necessidades da sobrevivência financeira, social e profissional, somos automaticamente envolvidos a participar de uma sequência de atividades sem perceber a velocidade de nossos pensamentos.

No entanto, na maioria das vezes, não paramos diante de cada atividade para refletir pausadamente e analisar nossa atitude para cada ação.

Quantas vezes, sempre de maneira equivocada, temos reações extemporâneas e indelicadas quando somos questionados por um familiar, um colega ou um amigo próximo.

Na verdade, devido a tantas nuances, não conseguimos nos concentrar e manter um diálogo com tolerância e paciência com todos que nos cercam, para manter nosso equilíbrio energético, que nos mantém na paz.

E se logo pela manhã já perdemos a paciência, com certeza o dia será mais difícil, pois para a retomada do equilíbrio sempre existirá uma conexão com a espiritualidade e, principalmente, com o Mestre Jesus.

Quando buscamos esta conexão através da oração, que é sempre um ato

de devoção e humildade com muito amor em que pedimos a ajuda de Jesus para serenar e pacificar nosso espírito em busca da paz duradoura.

Nesta fase mantemos a estabilidade dos nossos pensamentos e aí temos a clareza, a lucidez e o equilíbrio para seguir em frente.

Pelo conhecimento da Doutrina Espírita, quando nos mantemos neste estágio de estabilidade emocional e tranquilidade, nossos pensamentos estarão vibrando amor e fraternidade e então estaremos hermeticamente protegidos contra influências nefastas dos espíritos encarnados e desencarnados.

Entendendo este processo, temos o aprendizado para viver na paz, mas qualquer deslize no nosso humor por conta de raiva, ódio e intolerância, nos fazer perder momentaneamente as proteções espirituais.

Então como controlar nossas emoções? Como evitar ouvir ou assistir notícias desalentadoras nos jornais televisivos? Quantas fofocas escutamos de um vizinho ou amigo sem o entendimento do efeito nefasto de falar dos outros e comentar desgraças alheias? Como evitar toda esta dinâmica no ambiente social onde convivemos?

Creio que podemos valorizar conversas alheias e focar sempre no quanto somos gratos pelas vidas, por tudo que temos conquistado e em oração sempre solicitamos a colaboração dos Anjos da Guarda para que nos protejam das maldades, da inveja e do ódio vindos do mundo exterior.

A firmeza dos nossos pensamentos no bem querer, a oração e a conexão com a espiritualidade pelos espíritos de luz e bem que nos orientam e nos intuem sempre que estivermos receptivos na energia para receber as mensagens e os fluidos que nos fortaleçam e nos mantenham a paz.

Não há receita padrão, no entanto, há nossa boa vontade em não permitir estas maldades entrar em nossas vidas, quando estivermos com pensamentos perturbadores e não adequados para os exemplos de vida que Jesus nos deixou de amor, amizade, fraternidade, camaradagem, bem querer e servir.

Que Jesus nos mantenha a serenidade e a fé para buscar a paz sempre.

*Eduardo é um colaborador da Editora Aliança*

# O MÉTODO DE KARDEC

Elizabeth Bastos

*“O homem deve progredir, mas sozinho não o pode fazer porque não possui todas as faculdades: precisa do contato dos outros homens. No isolamento, ele se embrutece e se estiola.” Allan Kardec, O Livro dos Espíritos, questão 768.*

Allan Kardec aceitou sua missão, assumiu a liderança dos trabalhos sobre o Espiritismo, mas compreendeu, porém, que não poderia seguir sozinho, e que precisava desenvolver um método que contasse com o concurso de outras pessoas encarnadas e, principalmente, para ligar-se ao Espírito da Verdade e Equipes Espirituais que dariam a direção para seu trabalho de organização do Espiritismo.

Para isso adotou o método experimental na investigação dos fatos espíritos. “Daí sua conclusão, até hoje inabalada, e confirmada na época pelas manifestações dos próprios Espíritos que o assistiam: a Ciência do Espírito correspondia às exigências da época. Mas era necessário desenvolvê-la segundo a orientação metodológica da Ciência da Matéria, pois essa orientação provava a sua eficiência. A questão era simples: na investigação dos problemas espirituais o método dedutivo teria de ser substituído pelo método indutivo. Mas essa questão se tornava complexa porque a tradição espiritualista, cristalizada nos dogmas das igrejas, repelia como herética e profanadora a aplicação da pesquisa científica aos problemas espirituais.” (1)

Kardec enfrentou as conclusões contrárias da Religião, da Filosofia e da Ciência. Deu aos opositores lugar na Introdução de “O Livro dos Espíritos”, ponderando os argumentos e trazendo suas conclusões, a partir de suas pesquisas e seus pontos de vista corajosos, mas, principalmente, baseado em sua orientação metodológica para os fenômenos espíritos.

Encontramos no preâmbulo do livro “O que é o Espiritismo”, de Kardec, que o Espiritismo é ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência, consiste nas relações que podem estabelecer com os Espíritos; como filosofia, compreende todas as consequências morais que decorrem dessas relações.

O método racional-intuitivo de comprovação mediúnica de Kardec envolve o uso da intuição ou inspiração na investigação dos fatos espíritos, ao lado da razão e do bom senso.

Dedução é uma conclusão linear que associa causas com suas consequências ou efeitos; indução é uma extensão lógica das conclusões de um campo específico para um campo mais amplo, sob certas condições; e intuição é um recurso de acesso para a fonte interna do saber no íntimo do ser.

“O bom senso, como ensinou Kardec, é o fio de prumo que nos garante a construção de um conhecimento mais amplo e mais rico, mas ao mesmo tempo mais preciso. Examinar com rigor a linguagem dos Espíritos comunicantes, submetê-los a testes de bom senso

e conhecimento, verificar a relação de realidade dos conceitos por eles enunciados (relação do seu pensamento com os fatos, as coisas e os seres), enquadrar os seus ensinamentos e revelações no contexto cultural da época, verificando o alcance abusivo ou não das afirmações mais audaciosas – eis os elementos que temos de observar no trato da mediunidade, se não quisermos cair em situações difíceis, a que fatalmente nos levariam espíritos imaginosos ou pseudo-sábios. E ao lado disso submeter tudo quanto possível à comprovação experimental, à pesquisa”.

No Capítulo 24 – Identidade dos Espíritos, de “O Livro dos Médiuns”, Kardec ensina-nos como distinguir espíritos bons e maus, a buscar confirmação sobre a identidade de um espírito, e a questionar outras informações sobre o mundo espiritual, com os elementos do método Kardecista.

Colaboraram com Kardec vários médiuns de sua confiança, revisando o conteúdo da Codificação Espírita com as Equipes Espirituais que lhe davam apoio, valendo notar o comprometimento desses médiuns com a Codificação, muito seguros, sendo alguns surpreendentemente jovens.

*Elizabeth é do Grupo Espírita Razin – Regional SP/Centro*

*Fontes de Consulta:*

Allan Kardec, “O QUE É O ESPIRITISMO” (Preâmbulo), “O Livro dos Espíritos”, e “O Livro dos Médiuns”. citações: J. Herculano Pires, “A pedra e o Joio – Crítica à Teoria Corpuscular do Espírito.

## Método racional-intuitivo de investigação do fenômeno mediúnico:

– Associação de instrumentos científicos de observação, registro e processamento de dados com os recursos da intuição.

### Etapas do Método de Kardec:

- Aplicação do método experimental.
- Observação cuidadosa.
- Comparação, dedução de consequências.
- Dos efeitos remontar às causas, por dedução e pelo encaimento lógico dos fatos.
- Validação do resultado somente quando resolve todas as dificuldades da questão.

### Análise dos Fenômenos Mediúnicos:

O método na investigação, análise e conclusões dos fenômenos mediúnicos seguem dois fundamentos:

- ✓ Razão, tal como ensina a Ciência
- ✓ Bom senso, segundo as diretrizes da intuição ou da inspiração, fio de prumo que nos garante a construção de um conhecimento mais amplo e mais rico, mas ao mesmo tempo mais preciso.
- ✓ Examinar com rigor a linguagem dos Espíritos comunicantes, submetê-los a testes de bom senso e conhecimento, verificar a relação de realidade dos conceitos por eles enunciados.
- ✓ Enquadrar os seus ensinamentos e revelações no contexto cultural da época, verificando o alcance abusivo ou não das afirmações mais audaciosas
- ✓ Submeter tudo quanto possível à comprovação experimental, à pesquisa.

FEB – Mediunidade: Estudo e Prática – Programa 1 – Tema 3  
<https://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/06/Mo%CC%81dulo-1-Tema-3-O-me%CC%81todo-Kardequiano-de-comprovac%CC%A7a%CC%83o-mediun%CC%81nica.pdf>

# KARDEC E A DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO

Lucimara Alcântara

“O codificador, na sua humildade, dizia que era necessário dar instruções, onde estas fossem necessárias, mas ao mesmo tempo buscava ser instruído. Deixando a lição de que somos ainda aprendizes e sempre temos algo a aprender com nossos irmãos”

**A**dverte o Espírito da Verdade a Kardec: “– Não creias que te baste publicar um livro, dois livros, dez livros, e permaneceres tranquilamente em tua casa; não, ser-te-á preciso expor-te ao perigo ...mais de uma vez, sucumbirás sob o peso da fadiga; em uma palavra, será uma luta quase constante que terás que sustentar, com o sacrifício de teu repouso, de tua tranquilidade, de tua saúde, e mesmo de tua vida...é preciso, enfim, devotamento, abnegação, e estar pronto para todos os sacrifícios.”

Vemos, portanto, que uma tarefa como a de iluminar o espírito humano para o caminho de ascensão para Deus, nunca foi uma tarefa fácil e que demandou a dedicação pessoal desse Espírito de escol que, vivenciando experiências diversas, trouxe-nos o alento, a esperança e a consolação, conforme a promessa deixada por Jesus com relação à doutrina consoladora que surgiria por meio da inspiração do Espírito da Verdade.

E Kardec, não foi somente o codificador da Doutrina Espírita, pois o que muitos desconhecem, é que ele foi o grande divulgador desta filosofia de luz. Já concluído o Livro dos Espíritos e trabalhando com afinco na elaboração da Revista Espírita, nos anos de 1860, 1861, 1862, 1864 e 1867, deslocou-se da capital francesa para visitar algumas cidades do interior da França, alcançando em 1864, Antuérpia e Bruxelas, na Bélgica. Na primeira viagem, limitou-se a Lyon e algumas cidades que se encontravam no caminho. No ano seguinte acrescentou Bordeaux ao itinerário. Mas de todas as viagens que Kardec realizou a serviço da Doutrina Espírita, a de 1862 foi a mais importante.

Em 1860, Kardec visita quatro cidades. E foi pela sua querida Lyon, onde Kardec iniciou as suas viagens de divulgação da Doutrina dos Espíritos. Em retorno à sua cidade natal, fica surpreso de lá constatar o crescimento do Espiritismo. Sabia que os adeptos ali eram em grande número, porém estava longe de suspeitar que fosse tão considerável. Recebido no Centro Espírita de Broto, Kardec é acolhido à porta pelo Sr° Dijou e esposa, registrando na história do Espiritismo, o primeiro encontro de dirigentes espíritas. E em Lyon é fomentada a primeira base de divulgação do Espiritismo através da oratória incentivando outros corações.

Kardec retorna a Lyon em 1861 e lá aborda seu tema predileto: a caridade. E pode observar que os grupos se multiplicavam. O codificador se sente invadido por indefinível sentimento. A sua Lyon é para ele, um doce tormento, uma dessas con-geminações que traduzem o trunfo da causa pela qual ele dá sua vida.

Em 1862, deixa Paris para a terceira viagem. Em novembro do mesmo ano, registra na Revista Espírita as suas informações, diz ele: “Durante uma viagem de seis semanas e um percurso de quase 4.600 km, estivemos em vinte cidades e assistimos a mais de cinquenta reuniões. O resultado nos deu grande satisfação moral, sobre o duplo aspecto das observações colhidas e da constatação dos imensos progressos do Espiritismo... A fase da curiosidade já passou e vivemos um segundo período, o da filosofia. E o terceiro que será em pouco, será a sua aplicação na reforma da humanidade.”

Esta viagem foi a mais extensa e se alongou até Bordeaux. Era preciso constatar o processo de fermentação. Kardec preparou com zelo habitual, o material de sua oratória. Tudo quanto disse era fruto de sua experiência pessoal. No decorrer de seis

semanas, o outono sucedeu o inverno. E foi através da chuva, do frio e da neve que o grande missionário se locomoveu pela província francesa. Viajou de trem, mas alguns trechos foram de carruagem. Foi um percurso bem longo levando em conta as dificuldades de locomoção durante o século XIX e o estado de saúde de Kardec que era cardiopata. Mas, nada o desviou de seus objetivos. O grande codificador queria ver as coisas com seus próprios olhos para julgar o estado real da Doutrina e a maneira pela qual estava sendo compreendida. Desejava estudar as causas favoráveis e desfavoráveis ao seu progresso, sondar as opiniões, apreciar os efeitos da oposição e da crítica e conhecer o julgamento que fazia das obras. Nesta época o Espiritismo era muito atacado nos cultos e nas igrejas como sendo algo do mal. Inicialmente o Espiritismo teve falsas interpretações e distorções, então Kardec foi a fim de reforçar o entendimento da Doutrina. O codificador, na sua humildade, dizia que era necessário dar instruções, onde estas fossem necessárias, mas ao mesmo tempo buscava ser instruído. Deixando a lição de que somos ainda aprendizes e sempre temos algo a aprender com nossos irmãos.

Kardec foi o mestre aconselhador, benevolente e criterioso, não mediu esforços para propagar o ensino dos Espíritos e deixou para humanidade um tratado de pedagogia da alma. Graças a ele, o Espiritismo segue consolando os aflitos, sustentando a coragem dos abatidos, semeando esperança e confiança no futuro.

*Lucimara é do Grupo Fraternidade Cristã/Regional SP Oeste*

# CÉUS E INFERNOS PASSARÃO, MAS O PROGRESSO NÃO PASSARÁ

*Alessandro Augusto Arruda Basso*



Saber para onde vamos após a cessação da vida no corpo é uma questão que ocupa boa parte da humanidade, desde o seu princípio. Tradições orais e sistemas foram sendo criados ou evoluíram uns a partir dos outros, através de trocas culturais que ocorreram ao longo dos tempos. Como consequência do pensamento religioso e filosófico desenvolvido na Europa, ao longo de 18 séculos, surge o Espiritismo como o corolário de diversos conceitos surgidos na Grécia Antiga e na Teologia Católica, ela mesma uma consequência do encontro dos ensinamentos cristãos com os assim ditos pagãos do continente Europeu.

Depois de introduzir, em “O Livro dos Espíritos”, as ideias da nova doutrina acerca do destino da essência humana após a morte, Kardec desconstrói com maestria, em “O Céu e o Inferno ou A Justiça Divina Segundo o Espiritismo”, as penas e beatitudes eternas, o Purgatório enxertado no cânone eclesiástico, o egoísmo de um Céu para poucos eleitos e um injusto Inferno sem segundas chances (nem terceiras, assim por diante). Se o Espírito tem, uma vez criado por Deus, uma existência sem fim, por que estaria seu destino fixado após uma única e efêmera vida sobre este mundo?

Além da dúvida relativa ao post-mortem, consolidados Céu, Inferno e Purgatório na mentalidade popular, era preciso definir se esses locais poderiam ser indicados geograficamente, a exemplo do Monte Olimpo, considerado nos mitos como morada das divindades gregas e um elemento real da paisagem helênica. Onde estariam?

Seria possível entrar e sair do Inferno, a exemplo de Orfeu, que se aventurou no Hades à procura de Eurídice, ou do narrador utilizado por Dante para mostrar os nove círculos infernais? Como conceber uma justiça divina que não proporcionasse a todas as criaturas as mesmas chances de redenção? São algumas das perguntas que Kardec faz aos Espíritos Superiores, direta ou indiretamente. Unindo os princípios da preexistência da alma e da reencarnação ao aforismo cristão do “A cada um segundo suas obras”, não apenas subverte a concepção de locais definidos para que o indivíduo colha a recompensa de sua vida pregressa, como também apresenta o testemunho dos desencarnados, que relatam a sua situação no pós-vida, fazendo associações mais ou menos lúcidas de seus estados atuais (à época da elaboração do livro) às

ações que tiveram durante a estadia em seus mais recentes corpos físicos.

Seguindo a didática kardeciana, os relatos estão reunidos de acordo com o provável estado evolutivo dos desencarnados, a exemplo da escala espírita existente na primeira obra da codificação. Como um todo, “O Céu e o Inferno” exalta o progresso a que o Espírito está submetido, ficando como mensagem primordial a esperança de que cada um constrói sua própria felicidade, apesar de existência atrás de existência experimentando no mal. Na parte que dá voz aos espíritos que contam suas expiações na Terra, vemos que nossa felicidade ou nosso sofrimento presente estão intimamente ligados com as sementes que plantamos em vidas anteriores.

Para concluirmos, ficam as reflexões:

Primeiramente, adquirimos consciência de que somos herdeiros de nós mesmos e de que podemos, de alguma forma, por meio de nossa transformação interior, mudar nossos aspectos intelectuais e morais, potencializando para o bem o mal que nos atinge. Entretanto, fica um alerta: as situações de felicidade ou sofrimento que os espíritos narram no livro não são base para tirarmos conclusões precipitadas sobre a vida alheia, especialmente quanto às causas de enfermidades ou de estigmas sociais.

Não existe uma fórmula para se identificar a origem de nossos problemas, a exemplo de se pretender determinar se uma pessoa possui um transtorno mental, uma doença terminal ou uma orientação sexual divergente da norma social por expiação de algum mal do passado, infeliz clichê que pode tornar a nós espíritas insensíveis e preconceituosos. Em tudo, busquemos a razão e o discernimento.

*Alessandro é do Núcleo Espírita Amor Fraternal/Regional Litoral Sul*

# UMA HISTÓRIA QUASE APAGADA

Tatiane Braz Comitre Basso

**Q**uem foi Amélie–Gabrielle Boudet? Apenas a fiel companheira de Kardec ou uma mulher forte, à frente de seu tempo, com uma grande tarefa no Espiritismo? Por que tão pouco se conhece sobre ela? O que aconteceu com o Espiritismo na França após o desencarne de Kardec? O livro “Madame Kardec – A história que o tempo quase apagou”, de Adriano Calsone, responde essas perguntas após muitas pesquisas e conta a vida dessa extraordinária mulher.

Trazendo o contexto histórico e social da França desde a Revolução de 1789, seis anos antes de Amélie nascer, até anos após a 1ª Guerra Mundial, o livro foi dividido em três partes. A primeira a descreve desde a infância até seu trabalho junto ao Codificador, a segunda narra os acontecimentos após o desencarne de seu marido e a terceira relata as disputas entre os sucessores e os herdeiros dos Kardec.

Na primeira parte, “*De menina Amélie a Madame Kardec (1795–1869)*”, o autor inicia com informações sobre a cidade natal de Amélie e detalhes sobre seus pais que, diferente dos modelos vigentes na época, a educaram permitindo e incentivando seu desenvolvimento intelectual, principalmente nas artes. Já adulta, sem ceder às pressões sociais para que se casasse, ela destacou-se como pintora, poetisa, educadora. Rompendo padrões, publicou obras artístico–pedagógicas que repercutiram em toda a França, num sucesso raramente permitido entre as mulheres. Foi nos meios artísticos e literários que ela conheceu o jovem Rivail, com quem as muitas afinidades levaram ao casamento.

O livro então conta passagens da vida em comum: detalhes da união, fatos caseiros, dificuldades, mudanças na carreira profissional de ambos. E depois, os contatos com os fenômenos

das mesas girantes, o surgimento do Espiritismo, o lançamento de O Livro dos Espíritos e da Revista Espírita, a fundação da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos. Em todos esses eventos, a participação e o auxílio, inclusive financeiro, de Madame Kardec são destacados, assim como seu empenho como protetora das artes mediúnicas.

A segunda parte, “Viúva Kardec (1869–1883)”, ao narrar os fatos após o desencarne do Codificador, mostra a luta de Amélie para cuidar do legado de seu marido, seu empenho em evitar a deturpação dos ensinamentos e dos valores do Espiritismo, seu empreendedorismo e sua lucidez, mesmo na velhice.

Ao longo dos capítulos, tem destaque as ações do médium Pierre–Gaëtan Leymarie, discípulo de Kardec que ficou à frente da Revista Espírita e da SPEE. Foram várias as divergências entre ele e Madame Kardec, visto que o sincretismo filosófico de Leymarie desvirtuou os objetivos da Revista e da SPEE. Ao se deixar levar pelos interesses materiais, ele tomou decisões contrárias às lições de

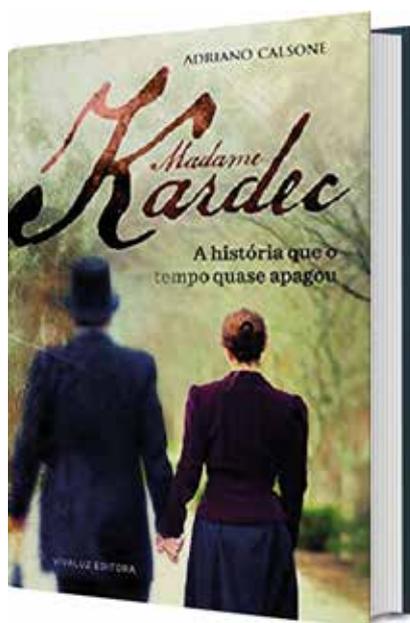
simplicidade, enfatizando fenômenos e se distanciando da filosofia espírita.

Também recebe espaço na obra a atuação combativa de Madame Berthe Froppet, amiga e colaboradora de Amélie. Ela também se empenhou em proteger os ideais do Espiritismo e em denunciar as dissimulações e abusos de Leymarie, assim como o desprezo e o desrespeito dele em relação à Madame Kardec. Visando um “renascimento” do movimento espírita, elas fundaram, junto com Gabriel Delanne e outros, a União Espírita Francesa e o jornal Le Spiritisme.

Após a narrativa do desencarne de Amélie, começa a terceira e última parte do livro, “Depois dos Kardec”. Os últimos capítulos mostram a pilhagem e destruição de documentos e objetos pessoais do casal e as disputas judiciais pelo seu patrimônio financeiro que envolveram Leymarie e parentes distantes dela.

O livro traz ainda dados históricos dos anos seguintes, inclusive do início do Espiritismo no Brasil. E termina com um apelo: “Que ninguém se esqueça de que a *femme forte*, Madame Kardec, muito lutou para que a nossa Doutrina–Luz chegasse, até os dias de hoje, com a máxima dignidade, mantendo a sua chama acesa na alma de todos os espíritos do mundo.”

*Tatiane é do Núcleo Espírita Amor Fraterno / Regional Litoral Sul*



Livro: Madame Kardec – A história que o tempo quase apagou  
 Autor : Adriano Calsone  
 Editora: Vivaluz  
 Páginas: 282

# EDITORA ALIANÇA

## Lançamento



O macaquinho Ranulfo vive na floresta, próximo às margens de um rio imenso. Orientado pela avó, fica sabendo que há coisas maravilhosas do outro lado do rio, mas que é necessário esperar o tempo certo para atravessá-lo.

# EDITORA ALIANÇA

## Lançamento

# FREI GALVÃO

*Os sonhos e o destino de um santo*

Romance de

Afonso  
Moreira Jr.



“Eu vos digo, em verdade,  
que são chegados os tempos  
em que todas as coisas devem ser restabelecidas  
em seu verdadeiro sentido, para dissipar as trevas,  
confundir os orgulhosos e glorificar os justos.”

*O Espírito da Verdade - O Evangelho segundo o Espiritismo, de Allan Kardec*



Aliança

CEAE – Santos  
Santos/ SP  
Regional Litoral Centro

*“Aliança tem diversas acepções, porém a mais importante é a espiritual.”*

Faço EAE, sou voluntária nas Vibrações Coletivas e Evangelização Infantil. Nessa experiência tenho vivenciado o verdadeiro sentido da Aliança, pois todos os ideais e objetivos são seguidos na íntegra. Somos unidos afetivamente e com o mesmo Ideal.

Miriam Capella – 29ª turma

Casa de Evangelização  
Espírita Estrada de Damasco  
Guarapari/ES  
Regional Minas Gerais

*“A sua irritação não solucionará problema algum.”*

Nos momentos de irritação não tenho encontrado solução para meus problemas. Fico mais confusa e dominada por esse sentimento. Tomo atitudes que me arrependo depois. Falo o que não devo e acabo magoando as pessoas.

Luana Andrade – 16ª turma

Grupo Espírita Pátria do  
Evangelho  
São Paulo/SP  
Regional SP Oeste

*“O culto de um Deus exterior é um retardamento evolutivo”*

Na EAE aprendi que aqui estou em provas para conquistar a perfeição. Para alcançar é preciso adquirir hábitos e estilo diferentes de vida. A transformação tem me dado momentos de paz interior através do conhecimento e comunhão com Deus.

Elaine Sábio – 11ª turma

Casa Espírita Doze Apóstolos  
Santo André/SP  
Regional ABC

*“Não estacionar no bem nem progredir no mal.”*

A EAE me impulsiona para a Reforma Íntima, na qual me aproximo de Deus pelas Leis Divinas. Aos poucos deixo de alimentar minhas imperfeições, assim meu lado inferior vai diminuindo. Sintonia com o Alto para que ocorra a sintonia com o bem.

Nelber Alfredo Villa Marin – 16ª turma

Centro Espírita Casa de  
Meimei  
São Paulo/SP  
Regional São Paulo Leste

*“Toda virtude que se conquista é uma porta nova que se abre para um mundo melhor.”*

Sim, pois quando estava ligada ao mundo da matéria não tinha paz, apenas enxergava nas pessoas defeitos e nunca virtudes. Procuro melhorar a cada dia, sabendo que realizações espirituais estão acontecendo para um melhor mundo interior.

Ana Maria da Silva 9ª turma

Casa de Timóteo  
São Bernardo do Campo/SP  
Regional ABC

*“As dores sangram no corpo, mas acendem luzes na alma.”*

Hoje começo a entender que é uma lição muito difícil, aceitar as dores e procurar vencer os obstáculos com resignação e fé. É um processo de reforma íntima que muitas vezes dói olhar para meu interior e ver que ainda é preciso muito esforço.

Vanessa M. Berenguel – 46ª turma

Centro Espírita Alvorada Cristã  
Cosmópolis/SP  
Regional Campinas/SP

*“O seu mau humor não modifica a vida.”*

Procuro sempre controlar meu mau humor, fazendo prevalecer o bom humor. Assim, minha vida vai seguindo com mais tranquilidade, compreensão, aceitação e felicidade. Buscando sempre aprender com os ensinamentos de Jesus.

Antero Marques Perdigão – 17ª turma

CEAE Barretos  
Barretos/SP  
Regional Ribeirão Preto

*“A sua irritação não solucionará problema algum.”*

Quando irritada falo o que não devo e magoo as pessoas. Após, vem o arrependimento e mesmo quando sou desculpada fico triste. Em seguida, percebo uma pessoa que não sou eu, mas o mal já está feito.

Jessica A. dos Santos – 9ª turma

Fraternidade Espírita  
Alvorecer – Santo André/SP –  
Regional ABC

*“O sofrimento é um recurso do próprio Espírito para evoluir.”*

A dor nos aproxima do Pai, despin-do nosso orgulho, vaidade, arrogância e nos ensina o quanto o perdão é importante nas nossas vidas. Aprendemos a olhar com misericórdia o nosso próximo e compreender o quanto o outro é importante para nós.

Rosicler Silva – 6ª turma

## ACONTECEU

No dia 14 de julho de 2019, foi comemorado o segundo aniversário do Centro Espírita Fraternidade dos Discípulos de Jesus de Vila Nova de Gaia.



Os companheiros Lourdes e Marcos Blas, da Regional Sorocaba, visitaram o Centro Espírita Fraternidade dos Discípulos de Jesus de Vila Nova de Gaia, em Gaia, Portugal, no mês de julho, e nos mandaram fotos das atividades das quais participaram, como as vibrações e o ensaio para as comemorações do aniversário.



## VAI ACONTECER

### Curso de Facilitadores do Falando ao Coração

Inscrições até 07/08/2019

Valor da Inscrição R\$ 30,00 pagos no dia do encontro

Data do Curso 17/08/2019 (sábado)

Horário de chegada: 8h30

Horário de início das atividades: 9h

Horário do término: 17h30

Local: EMEF Celso Leite Ribeiro Filho – Rua Humaitá, 480 – Bela Vista – São Paulo – SP

Inscrições:

[https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe0PWL27J9c1mhWqbWKVdUj\\_vZpr35illiJsLOXg9AsacgXJw/viewform](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSe0PWL27J9c1mhWqbWKVdUj_vZpr35illiJsLOXg9AsacgXJw/viewform)

### Virada Espiritual

Dias 5 e 6 de outubro de 2019



Prepare-se para um mega evento pensado com muito carinho em memória aos 150 anos do desencarne de Allan Kardec – Virada Espiritual: 30 horas de amor fraternal.

A união entre diversas instituições espíritas no Brasil e no mundo, como: FEESP, USE, AEE, CEPa, União Fraternal e ABRAPE; para uma grande confraternização, manifestações artísticas e culturais e práticas que envolvam e distribuam carinho, amor, alegria e mobilização no bem; de forma simples para todo e qualquer cidadão; através de ações planejadas por voluntários de casas/grupos espíritas.

Sua casa também pode desenvolver e cadastrar uma ideia para ser realizada neste grande evento do Bem.

Acesse o site e saiba mais: [www.viradaespiritual.com](http://www.viradaespiritual.com)



**Participe da VIRADA ESPIRITUAL  
5 e 6 de outubro de 2019**

**30 horas de muitas atividades espalhadas por todo o  
Brasil e em alguns países  
[www.viradaespiritual.com](http://www.viradaespiritual.com)**

**Organização: FEESP, USE, AEE, CEPA,  
União Fraternal e ABRAPE**